

ACEF/1415/13762 – Decisão de apresentação de pronúncia

Decisão de Apresentação de Pronúncia ao Relatório da Comissão de Avaliação Externa

1. Tendo recebido o Relatório de Avaliação elaborado pela Comissão de Avaliação Externa relativamente ao ciclo de estudos em funcionamento Conservação - Restauro
2. conferente do grau de Licenciado
3. a ser leccionado na(s) Unidade(s) Orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.)
Faculdade De Ciências E Tecnologia (UNL)
4. a(s) Instituição(ões) de Ensino Superior / Entidade(s) Instituidora(s)
Universidade Nova De Lisboa
5. decide: Apresentar pronúncia
6. Pronúncia (Português):
Agradece-se a consulta do documento PDF anexo.
7. Pronúncia (Português e Inglês, PDF, máx. 150kB): (impresso na página seguinte)

Anexos

Pronúncia relativa ao relatório preliminar da Comissão de Avaliação Externa (CAE) sobre o ciclo de estudos Ciclo de Estudos: Licenciatura em Conservação-Restauração (Processo n.º ACEF/1415/13762)

PARTE A: RESPOSTA GLOBAL

A pronúncia aos Relatórios preliminares da CAE à nossa formação bi-etápica em Conservação e Restauração, Licenciatura em Conservação-Restauração (ACEF/1415/13762, de 15/12/2016) e Mestrado em Conservação e Restauração (ACEF/1415/13817, de 16/12/2016), assenta em duas vertentes:

A1. De natureza conceptual, assente na filosofia que norteou o nosso projeto educativo, definidor de um novo perfil internacional de conservador-restaurador, para o qual contribuímos com três ciclos de estudos LCR, MCR e Programa de doutoramento em Conservação e Restauração (CORES).

A2. De natureza pontual, incidindo essencialmente nos aspetos que poderemos melhorar no nosso plano de estudos, tendo em conta as sugestões da CAE no relatório preliminar bem como os objetivos principais do nosso projeto educativo. Para a LCR pretende-se uma "sólida preparação científica e técnica repartida por duas fases: (...) aprendizagem de conhecimentos básicos nas ciências fundamentais e compreensão do papel alicerçante que desempenham na formação do conservador; (...) prática dos métodos e técnicas de Diagnóstico e Conservação"; para o MCR "autonomia para aplicar os fundamentos da Conservação Preventiva bem como para exercer intervenção curativa sobre a Obra (...) usar com segurança o "state-of the-art", na sua área de especialização, para desenvolver as melhores soluções de conservação e restauro. Saberá inovar (...) e competir a nível internacional."

Estes aspetos serão sumarizados na nossa resposta global e discriminados ponto por ponto na parte B. Como nota, gostaríamos de acrescentar que alguns mal entendidos ocorridos durante a visita, e que assinalaremos ao longo do texto, poderão resultar do facto de não nos termos expressado na nossa língua mãe.

PARTE A1: Licenciatura em Conservação-Restauração (LCR)

1.1. O ponto 1 da nossa pronúncia é especialmente importante dado que a sugestão de alteração da designação do 1º ciclo de estudos (LCR) vai contra a essência do nosso projeto universitário, que concebe uma conservação e restauro do património sustentável com vista ao seu pleno usufruto pela comunidade. A CAE propõe uma alteração de designação para Licenciatura em Conservação, com a qual não concordamos como argumentaremos de seguida.

1.2. Porque devemos manter a designação Licenciatura em Conservação-Restauração Ainda que as razões apresentadas para a alteração da designação não nos sejam claras

(como detalharemos em 1.3), cremos que nascem de uma conceção divergente da profissão do conservador-restaurador e de uma interpretação inadequada da terminologia oficialmente adotada na Europa desde 1997 (Documento de Pavia). Para a CAE o termo RESTAURO restringe-se à ACTIVIDADE PRÁTICA, de intervenção curativa direta sobre a obra ("mãos-na-massa"). Pensamos ser esse o pressuposto para a sugestão de mudança de designação de Licenciatura em Conservação-Restauro para Licenciatura em Conservação. Consideramos ser uma assunção que não encontra fundamento na bibliografia que justifica a conclusão apresentada no ponto 10.4. do Relatório Preliminar da CAE.

No estado atual do conhecimento, conservador-restaurador designa uma profissão, como um todo, que a nível universitário se constrói em 2 ciclos de estudo, de acordo com a reforma de Bolonha: licenciatura e mestrado, podendo ser complementado com o doutoramento (3º ciclo). Será artificial, e incorreta em termos da terminologia oficialmente aceite, a separação em duas profissões conservador e restaurador; como se encontra claramente definido na literatura produzida pela E.C.C.O. e ENCoRE. Ver, por exemplo, o documento de Pavia (1997) que descreve claramente a profissão de conservador-restaurador e, mais recentemente, a definição de conservador-restaurador adotada em 2002 pela E.C.C.O:

<http://www.encore-edu.org/ecco1.html?tabindex=3&tabid=170>

Os principais objetivos da nossa formação bi-etápica estão inteiramente de acordo com as diretrizes europeias, acima descritas. Aceitar a sugestão implícita no relatório da CAE seria, do nosso ponto de vista, não só destruidor do nosso projeto universitário e dos seus pontos fortes como implicaria também uma regressão do que é internacionalmente reconhecido.

Tendo mostrado que ambos os ciclos de estudos seguem as atuais diretivas internacionais que definem a profissão de conservador-restaurador, devemos admitir que nas fichas de disciplina de CRBC¹ (Conservação e Restauro de Bens Culturais) do MCR, a componente de prática da conservação e restauro ministrada aos nossos estudantes possa não estar tão claramente descrita como seria desejável; no entanto isso foi perfeitamente exemplificado durante a visita, tanto no contacto com os responsáveis nos próprios laboratórios/ateliers de conservação, face aos objetos em tratamento, como através das dissertações de mestrado que disponibilizámos. No anexo 1, apresentamos uma ficha de CRBC revista que esperamos possa refletir mais claramente a formação levada a cabo nas UC de CRBC I & II.

1.3. Uma abordagem holística à conservação-restauro

1.3.1 A formação em conservação e restauro a nível universitário não visa formar nem um artífice nem um artesão. Daí a importância de um sólido conhecimento a nível das ciências exatas e naturais bem como sociais e humanas na construção da atitude crítica que entende a conservação de forma holística e alicerça uma abordagem ética à prática da conservação e

¹ São as seguintes as áreas de Conservação e Restauro para CRBC: arte contemporânea, documentos gráficos, metais, fotografia, pedra, pintura e vidro & cerâmica

restauro. O nosso projeto assenta nesta constatação de que a sólida formação nas ciências é essencial na formação de um conservador-restaurador, e isso reflete-se no plano de estudos (Tabela 1 e Anexos 2 e 3). Consideramos que esta formação é essencial para que o futuro profissional possa entender de forma global o(s) objeto(s) a tratar e as causas da sua deterioração, escolher o tratamento mais adequado, inovar, criando e desenvolvendo novos materiais e métodos em conservação e restauro, respeitadores do ambiente e da obra.

1.3.2 Sobre a recomendação para a alteração da designação da LCR

Transcrevemos abaixo, na íntegra, a fundamentação da recomendação de alteração da designação do 1º ciclo de estudos, que justificou a sua acreditação condicional por 1 ano.

"Compreendem-se a razão, apresentada durante a visita, para a designação do ciclo de estudos incluir a componente de restauro, que tem que ver com questões de marketing do curso relacionadas com a perceção pública que associa a conservação ao restauro. Contudo, nem a caracterização do ciclo de estudos, nem os objetivos gerais, nem os conteúdos das unidades curriculares prevêm qualquer nível de formação em restauro."

Antes de mais desejamos esclarecer que a designação do curso decorre muito claramente do projeto educativo como esperamos ter demonstrado. Possivelmente devido a algum mal-entendido durante a visita, poderá ter sido associada a designação LCR a "questões de marketing do curso"². Conservador-restaurador é a designação que hoje se associa à profissão em Portugal (e em muitos outros países na Europa, de acordo com as recomendações das instituições internacionais – ECCO, ICOM-CC), ainda que noutros países o termo conservador possa ser sinónimo de restaurador. O facto das diretrizes europeias usarem o termo conservador-restaurador pretende, exatamente, ultrapassar essas diferentes perceções que se prendem com a língua em que nos expressamos e os seus significados. O restauro, entendido como última etapa de um tratamento direto, não pode ser executado sem que primeiro se estude a obra e os seus problemas de conservação e restauro, através de um exame profundo de diagnóstico – daí o enfoque colocado nestas matérias nesta etapa de formação (1º ciclo), focando-se a intervenção na aplicação de soluções remediais e de conservação preventiva. No 2º ciclo, exploram-se casos de intervenção mais complexos, que envolvem soluções inovadoras e outro nível de conhecimentos, como pode ser demonstrado pela análise das dissertações de mestrado realizadas pelos nossos alunos.

1.3.3 As dissertações MCR e artigos associados publicados nos últimos 3 anos

As dissertações do Mestrado em Conservação e Restauro apresentadas nos últimos anos revelam a existência clara de duas tipologias de trabalho desenvolvido pelos alunos, de acordo com a sua escolha no último ano do MCR; uma mais direcionada para a intervenção

² Afirmou-se durante uma das reuniões com a CAE que ao aplicarmos a reforma de Bolonha, pensamos atribuir um nome diferente à Licenciatura de 3 anos, para mais facilmente a poder diferenciar da anterior de 5 anos. Optamos por uma primeira designação de Licenciatura em Conservação pois pensamos que pudesse ser igualmente, e de imediato, associada a conservação-restauro. Constatámos que assim não era, e logo no 2º ano dos planos de estudos reformados, pedimos a alteração da designação para Licenciatura em Conservação-Restauro.

direta sobre a obra (especialização em C&R) e a outra de investigação em Ciências da Conservação (especialização em CCONS), Anexo 4.

O carácter inovador destes trabalhos tem permitido a sua divulgação em conferências de referência assim como em revistas com peer review. Esta divulgação e aceitação pela comunidade internacional tem crescido de ano para ano e reflete o aumento sustentado da qualidade dos trabalhos. De salientar que quando da ocasião da organização do ICOM-CC em Lisboa, o DCR-FCT/UNL esteve presente com 9 orais e 6 posters, tendo-se notabilizado como a maior representação portuguesa. Das 9 apresentações orais, 4 correspondiam ao trabalho desenvolvido em dissertação de mestrado e outras 4 de trabalho em curso em doutoramento. Tendo a representação sido assegurada, com grande qualidade, por jovens em início de carreira. Resta acrescentar que a seleção para estas apresentações é feita a nível internacional, uma vez que a comissão organizadora local pode influenciar "apenas" na escolha de algumas plenárias.

1.4 Comparação com formação creditada Instituto Politécnico de Tomar

Em termos de componente formativa em conservação e restauro, incluindo horas de trabalho prático, a nossa formação é comparável com a do Instituto Politécnico de Tomar (IPT) que é a formação portuguesa que mais se aproxima do nosso paradigma, acreditada pela A3ES por 6 anos em Junho 2016.

Tabela 1: Comparação das componentes formativas das licenciaturas da NOVA e IPT

Área Científica LCR-NOVA	ECTS	ECTS Optativos	Área Científica LCR IPT	ECTS
Conservação e Restauro Ciências da Conservação	72	6-12	Conservação e Restauro	76,5+7,5
Ciências Humanas e Sociais (História da Arte)	24	0	História da Arte	36
Ciências Exatas e Naturais	72		Física e Química Materiais	45
Competências Complementares	0	0-6	História	15
Qualquer Área Científica	0	0-6		
TOTAL	168	12	TOTAL	180

PARTE A2: Licenciatura em Conservação-Restauro (LCR)

2.1 Corpo Docente

No Guião de avaliação é referida a necessidade de contratação de mais docentes de modo a equilibrar o ratio professor/estudante. Estamos de acordo com a observação. Foi definido um plano estratégico com o Diretor da FCT-UNL que vai permitir a contratação de quatro conservadores-restauradores doutorados nas áreas de documentos gráficos, fotografia/arte contemporânea, metais e cerâmica/vidro. Estas áreas têm sido até agora asseguradas por

conservadores-restauradores convidados com carreiras estabelecidas. A abertura dos concursos (que em Portugal são extensivos a candidatos estrangeiros) pretende estabilizar o corpo docente com mais conservadores-restauradores e adquirir a necessária massa crítica para o departamento.

2.2 Proposta para reforçar a componente em C&R no plano de estudos LCR

A Proposta de alteração do plano de estudos LCR visa reforçar a componente em conservação-restauro (ver Tabela 2 para um resumo e Anexo 2 para a proposta detalhada). Neste caso, a componente formativa em conservação e restauro sobe de 84 para 90 ECTS; propondo-se a substituição de Física e Princípios de Bioquímica por Introdução às Ciências da Conservação e Biologia em Conservação, respetivamente. Para além disso torna-se obrigatória a UC "Cuidar de coleções", como atualmente se designa a UC que à altura da avaliação era "Seminários e WS em Conservação", desenhada para que os alunos ao terminar a licenciatura adquiram competências para a realização de tarefas específicas de conservação preventiva aplicada, enquadradas na realidade museológica. Esta UC tem tido uma grande aceitação por parte das instituições que anualmente renovam o seu interesse em receber os nossos alunos, aumentando o número de vagas disponíveis.

Tabela 2: Componentes formativas da licenciatura em conservação-restauro da NOVA, segundo proposta plano curricular ajustado (Anexo2)

Área Científica LCR-NOVA	ECTS	ECTS Optativos
Conservação e Restauro Ciências da Conservação	90	6
Ciências Humanas e Sociais (História da Arte)	24	0
Ciências Exatas e Naturais	60	
TOTAL	174	6

PARTE A1 e A2: Mestrado em Conservação e Restauro (MCR)

Nas suas conclusões, os avaliadores afirmam que para ser acreditado o atual plano de estudos deve estar de acordo com os requisitos que transcrevemos abaixo na totalidade.

10.3 "Ajustes ao plano de estudos da especialização em Conservação e Restauro por forma a contemplar uma componente significativa de créditos, e tempo de aprendizagem correspondente, ao tratamento de objetos culturais de diversas naturezas."

A justificação é dada em 10.4, citando "On Practice in ConservationRestoration Education, aprovado por ENCoRE GA 28. March 2014, em especial a secção Didactic Requirements".

De facto, satisfazemos todos os requisitos da secção Requisitos Didáticos, adotada pela ENCoRE. Lamentamos que esta situação não esteja clara na documentação fornecida previamente aos avaliadores e desejamos aqui clarificar e demonstrar que satisfazemos estes critérios. Em particular na ficha da UC de CRBC que apresentamos revista no Anexo 1.

Tal como tivemos oportunidade de mostrar durante a visita da CAE, Conservação e Restauro I e II incluem tratamento de uma variada tipologia de objetos culturais. De facto, ao nível do mestrado, todas as UC sob a designação "CONS" envolvem tratamento, hands-on, de acordo com os objetivos do ciclo de estudos, "O Mestre em Conservação e Restauro terá a autonomia (...) para levar a cabo intervenções curativas". No que diz respeito ao pedido dos avaliadores de que o nosso programa envolva "tratamento de objetos culturais de diversas naturezas", podemos afirmar nesta pronúncia assim como o mostrámos durante a visita da CAE (aos membros presentes), que os nossos estudantes de mestrado têm formação em restauro de arte contemporânea, documentos gráficos, metais, fotografia, pedra, pintura e vidro & cerâmica. No primeiro ano de mestrado, escolhem duas áreas desta lista e no último ano a área onde se especializarão, sendo a sua formação transversal em conservação-restauro relevante nesta fase (por exemplo, o seu conhecimento dos pigmentos, sua produção, constituição a nível molecular e de como se podem alterar é relevante para uma vasta gama de objetos culturais).

No início deste segundo ano de formação final, o aluno e o orientador preparam um plano de estudos que será devidamente aprovado pela comissão científica do MCR durante o primeiro mês de semestre. Na especialização em conservação e restauro, o estágio/dissertação centra-se num caso de estudo no qual um tratamento completo é levado a cabo. Salientamos que o treino da manualidade dos alunos de Mestrado é complementado pelo treino em metodologias avançadas de diagnóstico, que lhes permitem caracterizar os materiais e as técnicas usadas na produção do objeto, assim como as alterações que sofreu. Nesta especialização em conservação e restauro, o nosso curso de Mestrado inclui 75 ECTS em Conservação-Restauro (1821 horas de trabalho "mãos-na-massa") e 33 ECTS em Ciências de Conservação (394 horas de trabalho "mãos-na-massa"). Cremos que este total de 95 % de ECTS em conservação-restauro é muito significativo.

Para ilustrar o nosso ensino em conservação-restauro a nível do mestrado, descreveremos as principais etapas da formação em Conservação e Restauro de Pintura, representativa de todas as outras áreas de especialização acima listadas. Conservação e Restauro de Bens Culturais na área de Pintura exemplificará como se constrói a capacidade de restaurar e como o tratamento de obras se integra plenamente nos "objetivos de aprendizagem das UC Conservação e Restauro de Bens Culturais (ficha curricular no Anexo 1). A formação em CRBC é complementada com a UC de opção Projeto I, que constitui outra oportunidade para exercitar tratamentos de conservação e restauro; assim como, alternativamente, com a UC

de Documentação para a Preservação de Arte Contemporânea (DPAC). Analogamente, em muitos casos, Projeto II, que é UC obrigatória, complementa a aprendizagem baseada no tratamento, permitindo aos alunos a continuação do tratamento de objetos a decorrer em CRBC II. Como para as restantes áreas de especialização, Conservação e Restauro de Bens Culturais na área de Pintura continua a formação iniciada em Diagnóstico e Conservação de Pintura (DCP). Por essa razão a disciplina de DCP é também descrita, na demonstração da aprendizagem das práticas de conservação e restauro no ciclo de estudos.

Diagnóstico e Conservação de Pintura é lecionada ao nível da licenciatura. A disciplina centra-se na avaliação e documentação do estado conservação de uma pintura. É efetuado um Relatório de Diagnóstico, que inclui o exame e o estado de conservação, por grupos de alunos, que ficam vinculados a uma determinada pintura. Este trabalho envolve uma avaliação completa e detalhada do estado de conservação atual, incluindo documentação fotográfica com diferentes condições de luz, radiografia, exame microscópico, identificação de fibras e micro-amostragem, para preparação de cortes transversais para análise da técnica de produção e pigmentos.

Os estudantes são treinados a manusear os objetos de forma segura, a avaliar a estabilidade da pintura, as suas causas de deterioração (inerentes aos materiais de pintura, forças externas, ambiente, etc.) bem como a fazer recomendações para futuro manuseamento, armazenamento e exposição. Os princípios e a ética da conservação e restauro de pintura são discutidos com os estudantes, face às obras atribuídas a cada grupo. Por exemplo, os alunos aprendem que os materiais aplicados num objeto cultural devem sempre ser identificados (p.ex. não deverá ser aplicado um verniz comercial de artista, devendo optar-se por um preparado no atelier / laboratório de Conservação-Restauro).

A experiência hands-on centra-se no desenvolvimento de competências para o manuseamento de objetos frágeis e no desenvolvimento de protocolos de avaliação do seu estado de conservação. Os alunos aprendem a utilizar equipamentos de exame e análise (p. ex. estereomicroscópio) para a análise de objetos frágeis, a micro-amostrar, a preparar e polir cortes transversais para posterior análise e interpretação ao microscópio. Aprendem ainda a acondicionar pinturas com e sem moldura para transporte e a desemoldurar pinturas frágeis. O objetivo principal é que saibam avaliar a estabilidade de uma pintura, a manusear e armazenar pinturas que não se encontrem estruturalmente estáveis.

Conservação e Restauro de Bens Culturais I & II - Pintura: Esta disciplina aprofunda os tratamentos práticos para desenvolver competências hands-on em Conservação-Restauro e para expor os alunos à variedade de materiais disponíveis. É dada particular atenção à escolha de materiais, ao modo como estes se ajustam aos objetivos específicos de um determinado tratamento e à realização de testes para assegurar que os materiais são eficazes e reversíveis, quando aplicados numa determinada pintura a óleo. A aprendizagem da

aplicação correta de uma variada gama de materiais e de uma avaliação crítica da performance individual decorrem simultaneamente, de modo a que os alunos possam desenvolver um alto nível de destreza manual e autoavaliação, efetuando um trabalho da mais alta qualidade.

No caso de Conservação de Pintura, as UC CRBC I&II incluem 5 Módulos: 1. Consolidação; 2. Tratamentos Estruturais; 3. Limpeza de Superfícies e Remoção de Vernizes; 4. Preenchimento volumétrico, 5. Reintegração Cromática.

Projeto I&II: Os estudantes que desejem ganhar mais experiência alunos de tratamento de um determinado objeto, sob a orientação do professor, poderão escolher estas UC.

Projeto de Dissertação de Mestrado: A maioria dos estudantes na área de Conservação de Pintura leva a cabo um tratamento completo de uma pintura de cavalete, sob orientação individual. A primeira parte do plano de trabalhos consiste na avaliação e identificação dos materiais e técnicas utilizados na criação da obra de arte, enquanto a segunda parte consiste na discussão das opções de tratamento e na sua execução, cujos resultados serão apresentados num relatório completo do processo de Conservação-Restauro, seguindo os pontos previamente desenvolvidos em CRBC: consolidação, tratamento estrutural, limpeza superficial, remoção de vernizes, preenchimento volumétrico e reintegração cromática. Que se concluí com a elaboração do relatório da intervenção. Os alunos trabalham muito próximos do seu orientador nas fases iniciais, adquirindo gradualmente mais autonomia, de forma a desenvolverem as suas competências, sempre que possível, de forma independente. Também aprendem a trabalhar em equipa e a gerir equipas durante tratamentos mais complexos como a reentelagem por "mist-lining" durante um tratamento estrutural.

CONCLUSÃO da RESPOSTA GLOBAL

A formação que oferecemos tem procura, tem sucesso escolar (um dos mais elevados da FCT-UNL) e tem empregabilidade. O DCR formou nos últimos 14 anos, 291 licenciados (93 antes e 198 após Bolonha) e 124 mestres, com carreiras que se vão afirmando com grande qualidade, ainda que num contexto português muito difícil. Alguns dos nossos alumni integram atualmente o quadro dirigente da Associação de Conservadores-Restauradores de Portugal - ARP. Trata-se de uma formação interdisciplinar, apoiada numa vasta rede de colaborações internacionais e nacionais. Os seus docentes doutorados lideram investigação em unidades I&D classificadas de muito bom ou excelente pela FCT-MCTES.

Esperamos poder ter clarificado as opções do nosso projeto educativo e da sua designação bem como ter respondido cabalmente às perguntas colocadas pela CAE no seu relatório preliminar. Como referido, uma resposta detalhada pode ser encontrada na parte B.

Aproveitamos esta ocasião para partilhar as nossas mais recentes reflexões sobre o ensino da conservação-restauro a nível universitário em Portugal.

Existem em Portugal 3 licenciaturas em conservação e restauro, na Universidade NOVA de Lisboa, na Universidade Católica do Porto e no Instituto Politécnico de Tomar. Todas elas correspondem a 3 anos de escolaridade. Segundo a ECCO o Conservador-Restaurador deve possuir um mestrado, To maintain the standards of the profession, the Conservator-Restorer's professional education and training shall be at the level of a university Master's degree (or recognised equivalent) in conservation-restoration. Também a lei portuguesa do património exige cinco anos de formação superior e cinco anos de experiência profissional na generalidade das situações de autoria dos relatórios previstos no diploma. O diploma essencial sobre esta matéria é o Decreto-Lei n.º 140/2009, de 15 de Junho, que desenvolve a Lei de Bases. Este diploma estabelece o regime jurídico dos estudos, projetos, relatórios, obras ou intervenções sobre bens culturais classificados ou em vias de classificação de interesse nacional, interesse público ou interesse municipal. E a exigência de os estudos e projetos para as obras de conservação, modificação, reintegração e restauro de bens culturais serem obrigatoriamente elaborados e subscritos por técnicos de qualificação legalmente reconhecida ou sob a sua responsabilidade direta decorre dos artigos 45.º e 59.º da Lei de Bases do Património Cultural (Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro).

Neste contexto, nenhuma das licenciaturas (nível 1 / 1º ciclo) em Portugal cumpre os requisitos internacionalmente exigidos para exercer a profissão de conservador-restaurador nem garantem os 5 anos de formação exigidos pela Lei portuguesa. Não chega ter mais ou menos prática da conservação e restauro, interessa sim ter bases para vir a poder desenvolver uma prática de elevada qualidade para saber resolver os casos complexos – o que só pode acontecer com a integração no mestrado (nível 2 de formação). Até porque mais prática de 'restauro' significa menos preparação nas ciências fundamentais e menor consciência sobre as opções e domínio da prática realizada – o que não poderá ser revertido – indo contra a ética profissional. O nosso projeto educativo considera que o estudante de 1º ciclo não terá tempo de formação suficiente, nem maturidade para executar intervenções de restauro complexas que exigem conhecimentos mais profundos e domínio total da teoria e prática para poderem ser executados com qualidade; porém, deve proceder a um diagnóstico de situação exaustivo e desenvolver técnicas de conservação preventiva e intervenção remediais evitando o aumento dos danos. Daí o enfoque nas ciências como educação base do conservador-restaurador. A questão é o paradigma. De uma forma geral, na Europa, as faculdades que albergam licenciaturas em conservação e restauro, como belas artes ou ciências sociais e humanas, seguem um paradigma e as de ciências e tecnologia outro. Cremos que a diversidade de paradigmas é bem-vinda. Tanto mais que, apesar de na Europa ainda não se ter chegado a um consenso nesta matéria, constata-se que, cada vez mais, a conservação e restauro se apoia nos conhecimentos das ciências exatas e naturais e da tecnologia a elas associada.

A nosso ver, uma solução poderia passar pela integração dos dois ciclos de estudos num único ciclo (mestrado integrado). Contudo, os mestrados integrados só têm sido autorizados para as áreas de medicina, arquitetura e as engenharias. Circunstância que determina que não se proponha, desde já, a reestruturação nesse sentido dos dois ciclos de estudo.

Refira-se que a licenciatura, com a atual estrutura curricular, permite aos estudantes que não prossigam para o mestrado (que no nosso caso são uma minoria), adquiram formação em prática de intervenção remedial e conservação preventiva de acordo com o que é designado internacionalmente como cuidar de coleções, ou seguir como profissional independente.

Observações finais

Os relatórios de autoavaliação para a LCR e MCR foram submetidos em Dezembro de 2014, tendo a visita da CAE tido lugar em 16-17 de Fevereiro 2016. Os relatórios preliminares da CAE foram enviados a 16 Janeiro, e como tal, em final de semestre (quando as avaliações batem o pleno), antes da quadra Natalícia, onde é da tradição famílias geograficamente separadas se reunirem. No DCR quase todos os docentes configuram essa tipologia. Estranha-se que não tenha sido permitida uma prorrogação do prazo para a pronúncia, devidamente solicitada; ou, em alternativa, que não se tenham enviado os relatórios preliminares em Janeiro 2017.

PARTE B: RESPOSTA DISCRIMINADA

Em muitos dos itens não são propostas melhorias (nada a declarar) pelo que nos vamos cingir aos pontos relativamente aos quais a CAE fez sugestões e colocou questões.

Parte B1: Licenciatura em Conservação-Restauração

A.11.2.1. Designação

Trata-se de uma questão crucial que foi respondida com detalhe na parte A1

1. Objetivos gerais do ciclo de estudos

1.2. Os objetivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da instituição. Em parte

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os objetivos gerais estão claramente definidos: "sólida preparação científica e técnica repartida por duas fases: (...)aprendizagem de conhecimentos básicos nas ciências fundamentais e compreensão do papel alicerçante que desempenham na formação do conservador; (...) prática dos métodos e técnicas de Diagnóstico e Conservação". No entanto, não há evidências de que estes objetivos sejam coerentes com a missão e a estratégia da instituição (FCTUNL).

1.6. Recomendações de melhoria: Articular claramente os objetivos do ciclo de estudos com a missão e a estratégia da FCTUNL.

Resposta Tem sido reiterado pelo Sr. Diretor da FCT e pelo Sr. Reitor da UNL que este projeto é diferenciador. O projeto inicial da UNL previa a existência de um campus único de modo a permitir articular projetos de cruzamento de saberes. Apesar de não ter sido possível concretizar esse objetivo, a interdisciplinaridade mantém-se na matriz da FCT. Assim, a faculdade possui um Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, um mestrado em Ciências Gastronómicas, um mestrado em Arte e Ciência do Vidro o que demonstra como este tipo de cruzamento de saberes é estratégico e diferenciador na FCT-UNL.

2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

2.2.9. Recomendações de melhoria: Implementar um mecanismo para que discentes e docentes possam debater, em conjunto, cada ciclo de estudos.

Resposta Esta sugestão será tida em conta, mas a sua implementação depende dos órgãos de gestão da FCT-UNL. Na realidade esse diálogo tem, em parte, lugar através das comissões pedagógicas e do conselho pedagógico da FCT-UNL. Atualmente, sempre que são implementadas alterações de funcionamento das UC, é solicitada a opinião dos alunos sobre o impacto das mesmas.

5. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem

5.2.8. Recomendações de melhoria: Incrementar o programa Erasmus.

Resposta O Erasmus, programa que se considera ser muito importante, está implementado na FCT-UNL e por tal também nesta licenciatura. Razões de natureza económica podem ter inibido os estudantes de tirar partido deste.

6. Processos

6.1. Objetivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos

6.1.1. Estão definidos os objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objetivos permitindo a medição do grau de cumprimento. Em parte

6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os objetivos estão formulados claramente, na correspondência com a dimensão de conservação que o curso envolve. No entanto, não correspondem à dimensão restauro anunciada na designação do ciclo de estudos.

6.1.7. Recomendações de melhoria: Recomenda-se uma harmonização da designação do ciclo de estudos com os objetivos enunciados e as competências a desenvolver pelos estudantes.

Resposta Os pontos 6.1.1, 6.1.5 e 6.1.7 ponto foram respondidos em A1.

6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem

6.3.7. Recomendações de melhoria: Tendo em conta que a maioria dos estudantes vêm maioritariamente das áreas das ciências sociais e humanas, as UC das áreas científicas deverão definir métodos de ensino/aprendizagem dedicados a esse perfil, o que acontece, por exemplo na UC Química Inorgânica. O mesmo parece não se passar, por exemplo, com a UC Química Orgânica, de acordo com o testemunho dos estudantes consultados.

Resposta Em todas as UC desde a Química à Física e à Matemática houve desde o início da implementação da licenciatura a preocupação de as programar tendo em conta a tipologia dos alunos que recebemos. Isso só foi possível com a participação empenhada de colegas de outros departamentos da FCT-UNL que, em diálogo com o Departamento de Conservação e Restauro, desenvolveram programas e estratégias de ensino ad hoc. Sempre tivemos em conta a opinião dos estudantes e ao longo destes anos fizeram-se alterações, em diálogo com os responsáveis, com o objetivo de melhorar e adaptar as UC ao tipo de formação dos nossos alunos. No caso particular da Química Orgânica houve uma mudança recente de professor devido à Professora Catedrática responsável por essa unidade se ter jubilado. À data da visita da CAE, esse assunto já estava na agenda do coordenador da licenciatura e encontra-se resolvido. Por fim de referir que, a maioria dos nossos alunos vêm de artes visuais (e não da área das ciências sociais e humanas).

7. Resultados

7.3.7. Recomendações de melhoria: Promover a mobilidade de estudantes.

Resposta Foi um tema já introduzido pelo painel e respondido no ponto 2..2.9.

9. Comentários às propostas de ações de melhoria

Neste ponto o painel considera as nossas propostas de ação de melhoria como necessárias; ver também ponto A2.1.

10. Conclusões

10.4. Fundamentação da recomendação: Compreende-se a razão, apresentada durante a visita, para a designação do ciclo de estudos incluir a componente de restauro, que tem que ver com questões de marketing do curso relacionadas com a perceção pública que associa a conservação ao restauro. Contudo, nem a

caracterização do ciclo de estudos, nem os objetivos gerais, nem os conteúdos das unidades curriculares prevêm qualquer nível de formação em restauro.

Resposta Considera-se ter esclarecido no ponto A1 a pertinência da designação de Licenciatura em Conservação-Restauro.

Anexos

<http://www.dcr.fct.unl.pt/sites/www.dcr.fct.unl.pt/files/documentos/ANEXOS.pdf>

Pronunciation concerning the preliminary report of the External Assessment Committee (CAE) for the Study Cycle Conservation-Restoration (Process N. ACEF/1415/13762)

PART A: GLOBAL REMARKS

Our clarifications to the CAE Preliminary Report on Licenciatura in Conservation-Restoration (ACEF/1415/13762, dated 15/12/2016) and on the Master in Conservation and Restoration (ACEF/1415/13817, dated 16/12/2016), are focused on two areas:

A1. This covers issues based on the philosophical approach that guides our education of students in the Conservation and Restoration of Cultural Heritage, where we are dedicated to training professionals to the highest standards at all three levels: Bachelor (LCR), Masters (MCR) and PhD (CORES).

A2. This focusses on clarifications regarding the CAE suggestions for improving the study programs for our two courses under evaluation.

These clarifications will be summarized in our global remarks (part A) and will be detailed in part B.

PARTE A1: Licenciatura in Conservation-Restoration (LCR)

1.1. This will be a key point in our clarifications, as the suggestion to change the name of our first degree, Licenciatura in Conservation-Restoration into Licenciatura in Conservation, undermines the essence of our educative programme.

1.2. The argument for the name "Licenciatura em Conservação-Restauração"

The suggestion in the CAE evaluation, that we eliminate the term restorer from our programme description appears to indicate that the examiners are not aware of the terminology adopted by the profession in Europe as described in the guidelines and educational objectives described by both E.C.C.O and ENCoRE. In their evaluation, the terms restoration and practice are confused in their use.

As adopted by E.C.C.O and ENCoRE both restoration and practice are incorporated in the terms Conservation-Restoration. There is a wealth of information from E.C.C.O. and ENCoRE which demonstrates that the objectives aims and outcomes of our programme are fully inkeeping with these organisations which represent the education of professionals in this field. Their documentation clearly show that there can be no separation between the terms "Conservator" and "Restorer". Conservator-Restorer has been formally adopted to describe the profession as a whole, The document of Pavia (1997) clearly designates the profession as Conservator-Restorer and E.C.C.O provides a definition of the conservator-restorer which was adopted in 2002: <http://www.encore-edu.org/ecco1.html?tabindex=3&tabid=170>

At the university level, following the Bologna agreement, the Bachelor (licenciado) and Master

(mestre) are considered part of a five year training programme for a professional level Conservator-Restorer. This may then be complemented with a PhD degree (third cycle). The objectives of our educational programme, the Bachelor and Masters degrees, comply fully with the highest international standards.

In line with these international standards, and the outlines provided by E.C.C.O and ENCoRE, in-depth science training is required along with hands-on practice. Both are considered essential for training conservators. In the documents produced by ENCoRE, the emphasis is also on sound ethical training and protocols for professional practice. In these organisations, it is clear that treatment does not take place in isolation and cannot be separated from the overall training objectives, in agreement with the ENCoRE quote in the CAE report, in the justification delivered in 10.4.

While our Bachelors and Masters programmes are completely in tune with the international standards for the training at the university level of a Conservators-Restorers³, we do understand that for the evaluation committee, our Conservation and Restoration (CRBC⁴) course outlines were not explicit enough about the practical training our students receive. In addition, unfortunately during the visit, the examples of Masters Thesis from our programme provided were mainly in Portuguese making it impossible for the only Conservator-Restorer amongst the CAE evaluators to evaluate our standards and required content. Please find in Annex 1 a revised description of the curricular unit CRBC that we hope will convey clearly the importance of the conservation-restoration treatment-based practical sessions.

1.3. A holistic approach to conservation-restoration

1.3.1 Training in conservation and restoration at the university level does not aim to form either an artisan or a craftsman alone. Thus, the importance of a sound knowledge of exact and natural sciences, as well as the social and human sciences, in order to construct a critical attitude that comprehends the field of conservation in a holistic way. Only by providing this wide-ranging interdisciplinary training, can a fully ethical approach to the practice of conservation and restoration be achieved. Our programme is based on the realization that a sound science education is essential in the training of a Conservator-Restorer, and this is reflected in the study plan (Table 1).

It is essential for the future professional to understand, in a global way, not only the heritage to be treated and the causes of its deterioration, but also for them to be able to choose the

³ NOVA is integrated member of Encore after the transfer of the ex-ESCR (which was founding member) to UNL. All curricular modifications of LCR and MCR have been accepted by ENCoRE considering that a conservator-restorer should hold both.

⁴ CRBC means Conservação e Restauro de Bens Culturais, Conservation and Restoration of Cultural Heritage. Training is provided in the areas already present in LCR (bachelor degree in conservation-restoration) and where already described: ceramics & glass, contemporary art, metals, paper, paintings, photography, and stone.

most appropriate treatment and to innovate: creating and developing new materials and methods in conservation and restoration, that respect the environment and our heritage.

1.3.2. The recommendation to change the name of our course

We transcribe below, in full, the recommendation to change the name of the 1st cycle of studies, and as such its conditional accreditation for 1 year.

"We understand the reason presented during the visit to keep "restoration" in the title of the study cycle which has to do with issues of marketing of the program keeping in mind the public perception which associates conservation with restoration. However, neither the study cycle characterization nor the general objectives or syllabus content show any teaching in restoration."

First we would like to emphasize that the designation of the course is based on our educational programme which we have addressed above in relation to our compliance with both E.C.C.O. and ENCoRE documents. The association of the name LCR with "issues of marketing of the program" can only be justified by a misunderstanding that may have occurred during the visit. Conservator-Restorer is the name associated with the profession in Portugal today (and in many other countries in Europe, according to the recommendations of the international institutions - ECCO, ICOM-CC), although we realize in other countries the term conservator can be synonymous with restorer⁵.

In fact, European directives use the term Conservator-Restorer specifically to achieve a consensus and to overcome different perceptions that have been related with the different meaning of these terms in various languages.

1.3.3 MCR thesis and resulting publications in the last 3 years

The MSc thesis produced in the last three years clearly reveal the existence of two typologies of work developed by the students, according to their choice in the last year; one more directed to the direct intervention on the objects, specialization on Conservation and Restoration (specialization 2) and the other focus on research projects in Conservation Sciences (Annex 4).

The innovative character of these works has allowed their dissemination in reference conferences as well as in publications in peer review journals. This dissemination and acceptance by the international community has grown from year to year and reflects the sustained increase in the quality of the thesis.

1.4 Comparison with the conservation and restoration bachelor programme at IPT

⁵ The 'restoration', understood as the last stage of a direct treatment, cannot be performed without first studying the work and its conservation and restoration problems through a full examination and diagnosis - thus the importance of these subjects in the first stage of training (1st cycle), focusing on the training of remedial solutions and preventive conservation. At the Masters level, more complex cases of intervention are undertaken, involving the development of bold solutions and at another level of knowledge, as can be confirmed by the analysis of the Master Theses carried out by our students.

Both in terms of ECTS and working ours our training in conservation-restoration compares well with what is offered by IPT (Instituto Politécnico de Tomar), which was accredited for a 6 year period recently (Junho 2016), Table 2.

Table 2: Conservation and Restoration training in NOVA and IPT licenciatura degrees

Scientific area LCR-NOVA	ECTS	ECTS Optional	Scientific area LCR IPT	ECTS
Conservation & Restoration	72	6-12	Conservation & Restoration	76,5+7,5
Conservation Sciences				
Social Sciences and Humanities (Art History)	24	0	Art History	36
Mathematical, Physical and Life Sciences	72		Physics and Chemistry	45
Transferable Skills	0	0-6	Materials	
			History	15
Any Scientific Area	0	0-6		
TOTAL	168	12	TOTAL	180

PART A2: Licenciatura em Conservação-Restauração (LCR)

2.1 Academic Staff

The evaluation panel agrees with the need of a better ratio teachers/student by opening more positions for Conservators-Restorers. The areas of graphical documents, photography/contemporary art, metals and ceramics & glass have been until recently supported by invited conservators-restorers with a high level of experience in the practice of Conservation-Restoration. The strategic plan takes into account the economic sustainability of the department and predicts opening 4 positions for Conservators-Restorers in these areas to substitute for the posts of invited professors. The opening of these positions in Portugal is necessarily restricted to PhDs and is by law, also open to foreign candidates. This plan will allow the stabilization of the academic staff and provide for more Conservators-Restorers on staff.

2.2 Proposals for alterations in the study plan for LCR

The revised study plan of LCR reinforces the conservation-restoration area; see Table 3 for the summary and Annex 2 for the detailed proposal. The formative conservation-restoration component increases from 84 to 90 ECTS, due to the substitution of Physics and Fundamentals of Biochemistry with Introduction to Conservation Sciences and Biology in Conservation, respectively.

Table 2: Distribution of ECTS by the main scientific areas in the revised study plan (Annex 1)

Scientific area	ECTS	ECTS Optional
Conservation - Restoration Conservation Science	90	6
Social Sciences and Humanities (Art History)	24	0
Mathematical, Physical and Life Sciences	60	
TOTAL	174	6

PART A1 e A2: Master in Conservation and Restoration (MCR)

In their conclusions, the evaluators state that in order to be accredited the current study plan must conform to the requirements that we fully transcribe below

10.3 "Make adjustments to the study plan of the specialization in Conservation and Restoration in order to include a significant number of ECTS and correspondent working hour, to atual treatment of a variety of cultural objects."

Justification is provided in 10.4, quoting from "On Practice in Conservation Restoration Education, approved by the ENCoRE GA 28 March 2014, (...) in the section Didactic Requirements"

In fact, we fulfill all the requirements in the section, Didactic Requirements, adopted by ENCoRE. We regret that this was not clear in the documentation we provided to the evaluators and wish to clarify and demonstrate that we fulfill these criteria by explaining how in this document.

While we believe we did show during the visit that Conservation and Restoration I and II include atual treatment, we realise that we could have made this more explicit in our documentation. Therefore, please see our revised CRBC description in Annex 1.

We incorporate hands-on treatment in our courses, which is consistent with our aims, "The Master in Conservation and Restoration will have the autonomy (...) to carry out curative interventions". At the Masters level, all CU (curricular units) under the designation "CONS" incorporate hands-on treatment. Regarding the evaluators requirement that our course should provide atual treatment "of a variety of cultural objects", this is currently the case since our Master students have the option to treat ceramics & glass, contemporary art, metals, paper, paintings, photography, and stone. In their first year of the Masters they choose two specialist areas from the list, and in their final year thesis work, students choose the area they wish to make their specialization in the field of Conservation-Restoration. At that point they are focused closely on a single area, but their broad education on the requirements for the conservation-restoration of a variety of materials, is extremely relevant at this stage. (For example, their knowledge of pigments and how are they are made and can change is relevant to a wide variety of cultural objects).

This final training in one of the areas listed above, involves having the student and their supervisor prepare a study plan to be approved by the scientific committee of MCR; the internship / dissertation focuses on a case study for which a full hands-on treatment is carried out. We emphasis in our course that the hands-on development of the Masters students' treatments is complemented by diagnostic techniques, to understand the materials and techniques of the object as well as the changes that have occurred since it was first made. Our Masters course includes 75 ECTS in Conservation-Restoration (1821 hands-on working hours) and 33 ECTS in Conservation Science (394 hands-on working hours). This total of 95 % of ECTS in conservation-restoration is, we firmly believe, significant.

The Conservation and Restoration in Paintings which we will describe below, offers an example of how "the Learning Outcomes of Conservation and Restoration I and II" do include actual treatment. The Syllabus content and the Teaching methodologies do incorporate hands-on treatment. Project I is an option that provides another opportunity for Conservation-Restoration treatments as well as another Conservation-Restoration based course (Documentation for the Preservation of Contemporary Art). Project II, which is mandatory, in many cases complements the treatment-based learning by allowing students to continue the treatment of objects selected in CRBC. As for all other Conservation-Restoration areas, CRBC in Paintings builds on training developed in Diagnostic and Conservation of Paintings (DCP). For that reason the DCP course is also described in the following demonstration of how hands-on treatment-based teaching is incorporated in our courses.

DCP in Paintings is taught at the undergraduate level. The course focuses on evaluating and documenting the condition of a painting. Examination, Condition and Treatment Reporting is carried out in student groups which are assigned to a specific painting. This assignment involves a full and detailed assessment of the current state of conservation, undertaking photographic documentation with different light conditions, x-radiography, microscopic examination, fibre identification, and micro-sampling for the preparation of cross-sections and in some cases for analysis of pigments.

Students learn safe handling, assessing the stability of the painting, the causes of deterioration (inherent in the paint materials, external forces, environment, etc.) and learn to make recommendations for future handling, storage and display. The principles and ethics of paintings conservation-restoration are taught, with students able to discuss these principles in relation to the paintings assigned to them. For example, they learn that the materials applied to a cultural object must always be fully identifiable (e.g. never to use a commercial artist's varnish, always to use one made in the Conservation-Restoration studio).

Hands-on experience focuses on developing skills and approaches for handling fragile objects and to develop protocols for their examination. Students learn to manage equipment (e.g. stereo microscopes) around fragile objects, micro-sampling and embedding and polishing cross-sections for examination and interpretation under the light microscope. Students are also taught how to safely wrap both framed and unframed paintings for transport, and to unframe fragile paintings. The primary focus is for students to learn to evaluate the stability of a painting and to know how to handle and store paintings which are not structurally stable.

CRBC I & II: This course emphasizes practical treatments to develop hands-on skills in Conservation-Restoration, and to expose students to the range of materials available for them to use. Particular attention is on the choice of materials, and how to adjust them to specific treatment objectives, as well as testing to ensure that they are effective, and reversible as applied to a specific oil painting. Teaching the skilled application of a range of different

materials and a critical assessment of individual performance are incorporated throughout, so that students can develop a high degree of manual dexterity and self-assessment in order to perform the highest quality work.

For Paintings Conservation, CRBC I&II is divided into 5 Modules: 1. Consolidation, 2. Structural Treatments, 3. Surface Cleaning & Varnish Removal, 4. Infilling, 5. Chromatic Re-integration.

Projects I&II: Students can elect to carry out further treatment-based work on a specific object under the supervision of the Professor. This is an option that students who wish to gain more hands-on treatment can choose. Project students have one to one contact/supervision with the Professor for this work.

Masters Thesis Project: The majority of the Masters students in Paintings Conservation carry out a full hands-on treatment of an easel painting, with one to one instruction throughout. Part 1 of their thesis is to evaluate and identify the materials and techniques used to create the work of art, while Part II is devoted to a report on the full Conservation-Restoration, following the same areas previously developed in CRBC: consolidation, structural treatment, surface cleaning, varnish removal, infilling and inpainting. Students work very closely with their instructor in the initial stages of each area, and are then left to develop their skills independently wherever feasible. They also learn team-work and team management during more complex treatments such as mist-lining a painting during structural treatment.

CONCLUSION

The training we offer is in high demand, and is successful (one of the highest success rates in FCT-UNL) and results in employment for our graduates. In the last 14 years, we graduated 291 first graduates (93 before and 198 after Bologna) and 124 Masters. Our graduates are well regarded and we receive good feedback from employers.

We hope to have clarified the use of the designation Conservator-Restorer as well as to have fully answered the questions posed by the preliminary report of CAE. As noted, detailed point by point answers can be found in Part B.

We take this opportunity to share our most recent reflections on conservation-restoration teaching at the university level in Portugal.

There are 3 degrees in conservation and restoration in Portugal: Universidade NOVA de Lisboa, Universidade Católica do Porto and Instituto Politécnico de Tomar. All of them correspond to 3 years of schooling. According to E.C.C.O., a qualified Conservator-Restorer must have a Master's degree - 'To maintain the standards of the profession, the Conservator-Restorer's professional education and training shall be at the level of a university Master's degree (or recognised equivalent) in conservation-restoration'.

The Portuguese heritage law also requires five years of higher education and five years of professional experience. The diploma on this matter, DR 140/2009, of 15 June, develops the Base Law. It establishes the legal regime of studies, projects, reports, works or interventions on cultural goods classified or in the process of being classified of national, public or municipal interest. Articles 45 and 59 of the Base Law of Cultural Heritage (Law n.º 107/2001, of September 8) requires that studies and projects of conservation, modification, reintegration and restoration of cultural heritage must be drawn up and signed by technicians of recognized qualification or under their direct responsibility.

In this context, none of the undergraduate courses (level 1 / 1st cycle) in Portugal achieves the internationally required and defined standards to exercise the profession of conservator-restorer, nor do they guarantee the 5 years of training required by Portuguese Law.

It is not enough to have more practical training in Conservation-Restoration, rather, it is essential to be able to design and deliver practical work (treatment) at the highest quality in order to solve the complex problems presented by historic cultural objects. This can only happen by educating students up to the Master's level (level 2 of training). In fact, more hands-on 'restoration' would mean correspondingly less preparation in the fundamental sciences and less awareness about the full range of current options available for treatments and treatment materials- which goes against the professional ethics and protocols propounded by the profession which sets the standards for the education of Conservator-Restorers.

Our educational programme considers that the 1st cycle student does not have enough training time or maturity to perform complex conservation-restoration interventions that require deeper

knowledge and full mastery of theory and practice. Theory in this case focusses on a full diagnosis and exhaustive study, to develop techniques of preventive conservation and remedial intervention, avoiding the increase of damage. This is why science has such a strong role to play in the education of the conservator-restorer.

In general, in Europe, fine arts or social and human sciences colleges that provide degrees in conservation and restoration follow one paradigm and sciences and technology colleges, another. We believe that a diversity of paradigms is welcome. Even because, although Europe has not yet reached a consensus on the subject, we know that, more and more, conservation and restoration is related to the knowledge of the exact and natural sciences and depends on the technology associated with it.

In our view, one solution would be to authorize an integrated 5-year master's degree. But integrated master's degrees, in Portugal, have only been authorized in very particular cases such as architecture, medicine and engineering. The licenciado degree, however, will allow students who do not go to the master's degree (which in our case are a minority) to acquire remedial conservation practice and preventive conservation training what is internationally referred to as "caring for collections", or to continue as an independent professional.

PART B: DETAILED, POINT BY POINT, ANSWERS

In many of the items there were no recommendations for improvement made by the CAE (Nothing to remark). Therefore we have focused our responses to points where there were specific suggestions for improvement.

Part B1: Licenciatura in Conservation-Restoration

A.11.2.1. Designation

This is a crucial point. It has been addressed in point A1

1. General objectives of the cycle study

1.4. Evidences that support the given performance mark.

General objectives are clearly defined: "solid scientific and technical preparation divided in two phases: (...) learning of basic knowledge in fundamental sciences and the understanding of their role in the conservator's training; (...) practice of methods and techniques of diagnostic in Conservation". However, there is no evidence that these objectives are coherent with the mission and strategy of the institution (FCTUNL). A diversity of mechanisms to provide information about the aims of the study cycle are in place.

1.6. Improvement recommendations.

To clearly articulate the aims of the study cycle with the mission and strategy of FCT UNL.

Response It has been reiterated by the Director of the Faculty and the Rector of the University that the Conservation and Restoration programme is considered a mark of this Faculty. The initial plan for the UNL predicted the existence of a single campus with all the Faculties very close, in order to stimulate their scientific interaction. This project failed, but interdisciplinary research is still part of this faculty matrix. FTC hosts a department of applied social sciences, a master in gastronomic sciences, and a master in art and glass which confirms that cross-overs in knowledge is a distinguishing mark of our faculty.

2. Internal Organization and Quality Mechanisms

2.2.9. Improvement recommendations.

To implement a mechanism for both students and teachers together discuss and evaluate each study cycle

Response We will make note of this suggestion. However it is important to point out that its implementation depends on the different management structures within the Faculty. Actual ly this dialogue takes place in part through the pedagogic commission at the department level and the pedagogic council of the faculty.

5. Students and Learning/Teaching Environments

5.2.8. Improvement recommendations. Enhance the Erasmus program.

Response The Erasmus programme is implemented in the faculty and therefore is implemented in the department. Economic reasons may have inhibited students from profiting from this program in recent years. We full support Erasmus initiatives and consider this programme to be essential.

6. Processes

6.1. Teaching objectives, curricular structure and study plan

6.1.5. Evidences that support the given performance mark.

The objectives are clearly formulated, in correspondence with the conservation dimension of the degree. However, they don't include restoration which is mentioned in the title of the study cycle.

6.1.7. Improvement recommendations.

Alignment of the title of the study cycle with its announced objectives and the skills to be acquired by the students is recommended.

Response These points have already been answered in A1.

6.3. Teaching / Learning methodologies

6.3.7. Improvement recommendations.

Considering the majority of students come mainly from the areas of social and human sciences, the scientific courses should define teaching / learning methods dedicated to this profile. This happens, for example in Inorganic Chemistry but in Organic Chemistry does not appear to happen, according to the students consulted

Response Since the implementation of the courses in all of the disciplines (UC) from chemistry to mathematics, we have taken into account the typology of our students and designed the programs accordingly. This has only been possible due to the participation of our colleagues from other departments that prepared ad hoc programmes in direct dialogue with the conservators-restorers from DCR. We have always paid special attention to the opinions of students and in a few cases changes have been made in dialogue with our colleagues in other departments. In the particular case of organic chemistry we have also noted that the students were not satisfied. This was due to the retirement of a Full professor that had been in charge of this UC. The coordinator of the graduation established already a dialogue with the new person responsible and we anticipate a full resolution of the problem.

7. Results

7.3.7. Improvement recommendations. Encourage student mobility.

Response This has been addressed in 2.2.9.

9. Proposal for improvement actions

The CAE considers our improvement recommendations necessary; please see also point A2.1

10. Conclusions

10.4. Justification: We understand the reason presented during the visit to keep "restoration" in the title of the study cycle which has to do with issues of marketing of the program keeping in mind the public perception which associates conservation with restoration. However, neither the study cycle characterization nor the general objectives or syllabus content show any teaching in restoration.

Response We believe that the pertinence of our designation Conservation-Restoration has been fully clarified in point A1.

Appendix

<http://www.dcr.fct.unl.pt/sites/www.dcr.fct.unl.pt/files/documentos/Apendix.pdf>